

Escos de Guimarães

XIII Ano — Número 500

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 6

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 11 de Fevereiro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12.000 reis, pelo correio 15.000 reis
BRAZIL, 25.000 REIS

A Causa Monarchica

Vae para dois anos que El-Rei dirigiu aos seus partidarios uma Mensagem na qual, entre outras coisas afirmava ser a Causa Monarchica larga bastante para todos nella caberem. A' união, alma dos monarchicos, chamava elle todos os Portuguezes. Só pode e deve ser Rei de todos os Portuguezes e nunca enfeudado a partidos ou grupos.

Posteriormente, em Julho ultimo, novamente El-Rei insistiu nos principios anteriormente expostos resumindo o seu pensar em duas phrases da Mensagem anterior.

«A Monarchia de 1910 não pode voltar».

«O Parlamento tal como estava faliu».

Era Seu Direito, foi a Sua Vontade fazer taes declarações. Mas a União que El-Rei queria feita em volta dessas afirmações, com as quaes supomos todos concordes e sem as quaes não ha monarchia possível, não se tem feito, e com a pretensão de defender El-Rei tem-se proclamado afinal a rebeldia.

Porque El-Rei quer a União da Causa para *Servir o Paiz*, e do interesse nacional é Elle o Supremo Juiz. E mandando apoiar a Dictadura porque ella representa o Exercito contra os partidos pode esse apoio exigir actos, contra os quaes, repetimo-lo, não é servir El-Rei nem o Paiz declarar-se desde já em guerra.

E se o repetimos e se tornamos á Imprensa neste momento não foi certamente por divertimento nem ignorando o que nos esperava mas porque occupamos por Vontade d'El-Rei o posto de Seu Logar Tenente a Quem compete e a **mais ninguém** dizer qual seja o Pensamento d'El-Rei e fazel-o cumprir quanto em nós couber.

E por isso não temos duvida em afirmar: El-Rei não quer ser chefe de grupo ou de seita. Elle não quer que cada qual se arvore em interprete do seu pensamento para o fazer servir aos seus caprichos.

No telegrama dirigido á Causa Monarchica no começo deste ano lançou novamente El-Rei um apello á União. Em carta ha dias recebida me manda insistir nesse ponto — A União é indispensavel não só á Causa mas ao Paiz — e tudo isto ficará sem ser ouvido e a Dignidade Real menosprezada pelas rivalidades?

Conselheiro João Franco



O estadista eminente que a população de Guimarães vai saudar no dia do seu 72.º aniversário — a 14 do corrente — continua a receber de todo o País o respeito, a amizade e a admiração de todos os homens de bem. A sua personalidade como estadista continuará luminosa, como um facho, no coração de todos quantos desejavam ver este País engrandecido pelo prestígio do seu talento e pelas suas altas qualidades de Português de lei. O nosso jornal também quer prestar homenagem ao egrégio Português enviando-lhe daqui as suas mais calorosas saudações pelo seu aniversário natalício. - - - -

* * *

Passaram ha dias 33 annos sobre o combate do Marracuene; depois do regresso a Lourenço Marques fui nomeado ajudante de campo do Comissário Régio Antonio Ennes. *Servi* depois de organisadas as colunas de operações, na coluna de operações de Inhambane como sub-chefe do Estado-Maior de Galiardo. De regresso ao Reino com a expedição, o 1.º telegrama de Mousinho de Albuquerque como governador geral requisitava-me para seu chefe de Estado Maior, não havia trez mezes que tinha chegado. *Servi* trez annos com elle até á sua

exoneração. Voltei novamente a Africa servindo no Governo de Lourenço Marques com o Governador Geral João Coutinho. *Servi* depois como Ministro da Marinha e Ultramar tendo por chefe o Presidente do Conselho João Franco. *Sirvo ha dez annos* como Logar-Tenente de Sua Magestade. Tenho portanto servido bastante tempo para prescindir por completo da aprovação de quem pretenda ensinar-me a ser monarchico! Aprovação... só d'El-Rei; contas dos meus actos só a El-Rei e, basta, que não volto ao assumpto.

AYRES D'ORNELLAS.

0 28 de Maio

Até que finalmente chegaram a Guimarães — com a posse da nova Câmara — os primeiros sintomas do glorioso movimento militar iniciado, aqui á porta, em 28 de Maio de 1926!!

Levou quasi dois annos, mas chegou!

A Câmara da presidência do capitão-reformado sr. Duarte Fraga mantinha, com relação ao partido democrático, o *statu quo ante*... Tõda a gente se queixava de que o programa que levou o exercito a intervir na politica da Nação não se cumpria em Guimarães — que os democráticos continuavam nos seus postos estratégicos e dando ordens, que eram acatadas, como se elles fõsessem os senhores do País.

Perseguidos, *mas muito protegidos*, por ocasião do falido movimento revolucionario de fevereiro do ano passado, foram voltando á formiga (como uns valentes), aos seus postos ou postas, com manifesta conivência das autoridades locais.

Na sua forçada ausência foram substituidos por correligionários (!!) seus que depois lhes entregaram, com consentimento das mesmas autoridades, os respectivos lugares.

Reinava, está bom de ver, o sr. capitão Duarte Fraga...

E eram estas autoridades que se diziam leais e dedicadas ao 28 de Maio!...

Havemos de, a pouco e pouco, desfiar tõda essa meada logo que nos venham chegando os nomes dos contemplados com a *sorte* e os elementos prometidos.

Verá depois o Sr. Governador Civil quanto eram justas as queixas dos vimaranenses que há mais dum anno reclamavam a chegada do 28 de Maio a esta laboriosa cidade de Guimarães.

O resto fica para outra vez e dará para muitas vezes, 2

E' do nosso distinto colega o «Correio da Manhã», o artigo que hoje publicamos assinado pelo sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas e que mereceu a aprovação de Sua Magestade El-Rei.

Polvoreira

Caminho encravado

Em Polvoreira fez-se uma estrada por conta da defunta câmara que tem o seu terminus à porta da propriedade do sr. capitão Fraga, presidente da referida câmara.

Para se dar uma satisfação a quem viu nessa obra uma grande imoralidade, por servir interesses particulares e não públicos, começou-se o concerto do caminho paroquial que era intransitável. A condução da pedra para este foi feita pelos lavradores da freguesia sem remuneração alguma, o que certamente não aconteceu com a outra estradinha.

Este infeliz caminho desprotegido e até perseguido, por causa de umas magestosas e inofensivas árvores, que faziam sombra ás propriedades de certo cavalheiro muito em discussão, ficou encravado e só seguiria se o «ultimatum» do corte das árvores fosse cumprido!

A nova C. A. da Câmara que foi constituída para bem servir o concelho e não para interesses particulares, como já está dando boas provas, com certeza vai fazer justiça aos habitantes de Polvoreira, mandando concluir o caminho público há tanto tempo reclamado... mas sem padrinho de péso.

ANÚNCIO

Misericórdia de Guimarães

Obra de pedreiro para a instalação de retretes do Hospital

Pela Mesa da Misericórdia de Guimarães se anuncia que até às 11 horas do dia 27 do corrente mês de Fevereiro se recebem na sua Secretaria propostas em carta fechada para a execução duma empreitada de obra de pedreiro da construção da instalação de retretes, lado nascente, do edificio do Hospital desta Santa Casa.

A Base de licitação é da quantia de trinta mil e novecentos escudos. (30.900\$00).

O depósito provisório, feito previamente na Misericórdia, será da importância de setecentos escudos. (700\$00).

O projecto, medições, orçamento e caderno de encargos estão patentes ao exame dos interessados, nesta Secretaria, em Guimarães, em todos os dias úteis, desde as 10 às 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 4 de Fevereiro de 1928.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

OS VINHOS VERDES E O SEU REGULAMENTO

Uma campanha oportuna

Há quasi um ano que parti para França estudar dois momentosos problemas da lavoura do Norte.

Regulamentos de viticultura e os híbridos productores directos que constituem a resolução da moderna viticultura corrente.

Tenho seguido com interesse o que tem surgido à volta dos dois problemas, e prestes a expôr a conclusão dos meus trabalhos na Liga Agrária do Norte que me confiou a honrosa missão de tal estudo julgo oportuno começar a dizer o que penso.

O regulamento dos vinhos verdes é uma necessidade económico-regional; é mais do que isso o cumprimento dos compromissos internacionais do convénio de Madrid de 1891 e conferência de Paris de 1923 seguidos de acordos em diversos países com a base das decisões internacionais.

Não é pois uma veleidade filha dum capricho ocasional.

E' uma necessidade para os países que queiram exportar os seus vinhos e valorizá-los.

Não posso pois deixar de aceitar a idea que é preciso salvar se a todo o custo.

A lavoura tem aí o futuro dos seus vinhos e das suas bolsas portanto.

Não oculto, porem, a minha franca e consciente repulsa por essa legislação sobre o joelho, sem estudo nem visão de um problema que em tôda a parte tem custado muito trabalho e muito cuidado.

Tal como está não é uma leviandade, não é mais um triste documento do culto da incompetência que infelizmente domina certas camadas da nossa sociedade.

E' mais do que isso, porque será a ruina completa do Minho vitícola, é o agravamento do nosso descalabro oenológico por uma miragem dourada de preços compensadores, por uma série de circunstâncias artificiais e falsas.

E' enfim, a inversão do papel que o regulamento se propõe desempenhar.

Porque para cúmulo da infelicidade esta lei nem sequer está conforme com as decisões da conferência de Paris.

A forma como se recrutam os membros da comissão é simplesmente imoral.

E' contra o espirito scientifico das legislações similares. Desprezam-se as competências vitícolas que temos para se escolherem aqueles que na viticultura mundial são sempre os menos competentes.

Caso curioso; em tôda a parte os vicultores mestres são sempre os médios, e em todos os países há a preocupação nas legislações vitícolas de os juntar á influencia

dos grandes produtores, cujos interesses nunca são duma viticultura de qualidade, mas de quantidade.

Para caracterisar a falta de probidade scientifica como se legislou, basta dizer que se proibiu uma coisa que se não sabia se era má ou boa: os híbridos productores directos.

Para estigmatizar a ignorância, bastará citar que se copiou um erro que já em França se reconheceu como tal no século XVII, com a ridícula e ingénua descoberta dos barrisinhos de vinho do sul.

¿ Quem impede de importar um vinho para lotar com outro baixíssimo, apenas rico em acidês capaz de produzir um equilibrio alcool + acidês normal para o vinho?

Não sei se V. Ex.^{ta} conhecem a cancela do Serato. Eu conto: O Serato entrava em scena com uma cancela debaixo do braço. Pousava a cancela na arena, pedia licença, abria a cancela e entrava, fechava, tornava a pegar na cancela debaixo do braço e seguia o seu caminho.

Os barrisinhos do vinho do sul! Que cómico!

E porque não acontecerá aqui o que aconteceu em Bordeus no século XVII, começar o nosso vinho a circular nêles e alterar-se a capacidade da nossa vasilha unitária?

Se na regulamentação tivesse havido alguém conhecedor do assunto saberia que a protecção dos vinhos acarreta sempre a redução da capacidade das vasilhas.

E' um facto constatado por tôda a gente que sabe alguma coisa da matéria.

Mas isto não vai a matar. O decreto dos vinhos verdes não tem tido até aqui senão uns assômos de rebelião, espécie de instinto de defesa, a que tem faltado a orientação que levava à vitória as vozes do bom senso que contra êle se tem erguido.

JOSÉ CERQUEIRA MACHADO.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Aviso aos Sócios

Por deliberação da Assembleia Geral realizada no dia 5 do corrente, foi aprovada, por unanimidade, a proposta para que a quota anual do sócio protector fôsse elevada a 16\$00 minima.

Se algum sócio não concordar com esta resolução roga-se a fineza de o comunicar até ao fim do corrente mês, na Secretaria desta Associação.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1928.

A DIRECÇÃO.

Bombeiros

Voluntários de Guim. es

No passado domingo realizou-se a assembleia geral ordinária desta simpática e humanitária colectividade para prestação de contas e eleição da Direcção.

Uma administração zelosa tem tornado próspera esta Associação, verificando-se pelo saldo da sua Caixa de Socorros que ficou em 47 contos e o saldo propriamente da casa em 11.836\$30.

Foi reeleita a Direcção. Pelos relevantes serviços prestados foram nomeados sócios honorários os srs. Francisco da Silva Pereira Martins, presidente da direcção; José Luís de Pina, 2.º comandante; capitão José Ribeiro Barbosa, governador civil e capitão Duarte Fraga, ex-presidente da Câmara Municipal.

Foram exarados na acta votos de louvor aos bombeiros pelos seus serviços nas festas comemorativas do 50.º aniversário e no incêndio da Cuca.

Pelo 1.º comandante foi louvado todo o corpo activo pelo comportamento e disciplina que tem mostrado.

Foi também resolvido agradecer ao sr. António da Costa Guimarães, 1.º secretário da direcção, a oferta de 500\$00 comemorando o aniversário natalício do 2.º comandante sr. José Luís de Pina; ao sr. João Rodrigues Loureiro pela sua util oferta de um corêto, e ao sr. dr. Augusto Cunha, vice-presidente da direcção, pelos serviços médicos gratuitos que tem prestado aos bombeiros que o vão consultar.

Recenseamento eleitoral

AVISO

Na Secretaria da Câmara Municipal acham-se patentes, desde o dia 6 a 13 do mês corrente, para exame de todos os cidadãos residentes neste concelho, as cópias dos cadastros organizados para o Recenseamento Eleitoral do corrente ano de 1928.

Mais se avisa que as reclamações contra os cadastros tanto de omissão como dos cidadãos incluídos, deverão ser apresentadas ao sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, dentro do prazo acima citado.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1927.

O Agente Recenseador,

José Maria Gomes Alves.

Novidades Literárias

Casa Editora A. Figuerinas—R. das Oliveiras, 87—Porto.

Contos interessantes em livrinhos com gravuras e lindas capas:

Aladino 3\$00
O Tapete, o Tecelão e o Dragão 3\$00

Curiosidades

Regedor á altura

Resposta do regedor duma freguezia rural ao questionário que lhe foi dirigido:

Morto na freguezia? Nenhum, aqui todos morrem em casa.

Nascidos?—Idem por idem. Cidadãos!—Dez e mais oito, e mais o amigo Ratado, o tio Custódio Dabana, o que bateu no pai e incendiou o tribunal.

Almas?—Nunhuma, aqui não se acredita em tollices.

Casas públicas?—A do Cigano, e do capelão, o resto são uns palheiros.

Cereais?—Aqui não há cêra, porque não há abelhas.

Gado vacuum?—O boi do regedor e algumas cabras da família dele.

Outro gado?—O porco do meu alfaiate, algumas galinhas e alguns individuos proprietários.

Asilo de St.ª Estefânia

Os donativos recebidos durante o mês de Janeiro foram de escudos 1.613\$70, oferecidos pelos Ex.ªs Senhores:

Anónimo, refeição às asiladas no dia de Ano Novo; Comissão promotora da ceia de Natal aos pobres no Albergue de S. Crispim, 17 quilos de pão e 3 travessas de aletria; João Antunes da Silva, Brazil, 100\$00; João Pereira da Costa, 30\$00 pela assistência à missa por alma do cunhado Manuel Macedo; José Pinto Teixeira de Abreu, 50\$00 e mais 75\$00 de salário ao jardineiro; Cândido José de Carvalho, Filhos & C.ª, 50\$00, para as asiladas ouvirem uma missa pelas almas; Alberto Guimarães, S Paulo, Brazil, 200\$00; António de Freitas Ribeiro e família, 60\$00 por alma de sua tia, D. Mécia Júlia de Freitas Ribeiro; anónima, uma raza de feijão; anónimo, 50\$00, por alma da família; anónimo, por intermédio de Monseñor João Antunes Ribeiro, 100\$; anónimo, 16\$20; Dr. José Sebastião de Azevedo Menezes, 100\$00; anónimo do Pevidem, 20\$00; anónimo, 20\$00, por alma dum parente; Adão Mário Moreira, 50\$00; Comissão organizadora da Exposição de Arte Sacra, 700\$00, destinados a uns azulejos historiados, para os dois lances da escadaria principal; António de Souza, instalação gratuita duma campainha eléctrica; João da Silva, um garrafão de vinho branco. Caixa das esmolas, 2\$50.

Em nome das internadas a comissão administrativa agradece reconhecida. A mesma comissão também agradece a todas as pessoas que coadjuvaram com esmolas e prendas para a árvore do Natal, sendo a receita líquida de 1.310\$35, além de muitos objectos para uso do Asilo.

Piano

Compra-se para aprendisa. Informar A. C., rua Egas Monis, 27—Guimarães.

Antologia

LÁGRIMA

A MEUS PAIS.

*Era criança ainda!... Quem me dera
Poder voltar a essa idade mansa!...
Supunha a vida um lago de bonança!...
Eternamente eterna a Primavera!...*

*Julgava sempre verde a folha de hera!...
Eram sonhos dourados de criança,
Presos nas azas de illusória esp'rança,
A vaguear, errantes pela esfera!...*

*Débil névoa que já o tufão rasgou!...
Hoje — de quando era menino!... — vou
Lembrando os beijos louros que me destes,*

*Harpejos agri-doces da Saúde!...
Enquanto a minha pobre mocidade
Um sono dorme à sombra dos ciprestes.*

JOÃO DE OURIQUE.

The Atlantic Refining Company

(Os maiores refinadores de lubrificantes do mundo)

Oleos, Gasolina e Petróleo



Vendedores exclusivos nesta cidade:

TEIXEIRA D'ABREU & C.ª

LARGO PRIOR DO CRATO

Imprensa

«O Conquistador»

E' o título de um novo colega que começou a sua publicação nesta cidade. E' seu director o sr. Eugénio Vaz Vieira e administrador o sr. Luiz Gonzaga Pereira.

Ao novo colega desejamos as melhores prosperidades.

«O Penafidense»

Recebemos a visita deste colega que se publica em Penafiel.

Delegação em Guimarães da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Esta patriótica Sociedade, tem a sua delegação nesta cidade, composta pelos seguintes cavalheiros:

Presidente, Antonio Vieira de Andrade; Secretário, Alvaro Neves de Castro; Tesoureiro, Luiz Ribeiro de Faria; Vogais, P.ª Alfredo Correia e Oscar Amadeu Moutinho.

Esta Delegação previne os Ex.ªs colecionadores de sellos de que se encontram á venda por espaço de quinze dias, colecções tanto do continente como dos Açores da emissão de 1927.

Aquele que desejar adquiri-los, poderá dirigir-se ao digno presidente da mesma Delegação, sr. Antonio Vieira de Andrade.

... Avisamos

Contribuição predial — As contribuições em atrazo podem ser pagas com os respectivos juros de mora, durante o mês corrente.

Taxa complementar — Pode ser paga com juros de mora até 29 do corrente.

Viação e turismo — Avisam-se todos os contribuintes sujeitos á Viação e Turismo que se devem munir, quanto antes, das suas respectivas licenças, afim de não serem multados.

Imposto de transacção — Por determinação do Ministério das Finanças, foi autorizada a cobrança da 1.ª prestação do imposto de transacção, sem juros de mora, até 15 de Fevereiro e da 2.ª prestação até 30 de Abril.

Rugby É O AUTOMÓVEL MAIS ELÉGANTE DA SUA CATEGORIA

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 12—D. Amélia Augusta de Lemos Mota, D. Maria Tereza de Melo B. Portugal e Castro, dr. Acciainoli de Menezes.

Segunda, 13—D. Maria Amélia de Matos Chaves e Gonçalo Augusto de Castro.

Terça, 14—D. Maria da Conceição Pissarro, Conselheiro João Franco e P.^o Manuel de Jesus Pimenta.

Quarta, 15—D. Ana de Sequeira Freire, D. Maria dos Prazeres Ribeiro Villas. Conde de Agrolongo e José Faria Martins.

Quinta, 16—Jerónimo Sampaio, dr. Nuno de Campos Castro e Azevedo Soares (Carcaveiros).

Sexta, 17—D. Emilia Pinto da Costa e Silva.

Sábado, 18—D. Maria Gomes dos Santos Portela.

Para a construção dum alpendre, com azulejos artísticos, na capela de N.^a Sr.^a da Madre de Deus

— SUBSCRIÇÃO —

Transporte . . . 1.075\$00

João Cardoso Martins de Menezes . . .	100\$00
Miguel de Freitas Oliveira . . .	200\$00
Coronel Afonso Mendes D. Maria Gouveia Ramos . . .	30\$00
D. Camila Gouveia Ramos . . .	10\$00
João Ramos . . .	10\$00
Leurenço de Souza . . .	5\$00
António da Costa Pacheco . . .	5\$00
Adriano José d'Araújo Bernardino Pereira Marinho . . .	20\$00
Armando Martins Ribeiro da Silva . . .	30\$00
Manuel Martins Ribeiro da Silva . . .	20\$00
João Antonio da Silva-madeira para obra.	

Soma . . . 1.535\$00

RUGBY

automóveis e camionetes de 4 e 6 cilindros.

Sub-Agente oficial: Oscar Baptista

RUA DA REPÚBLICA, 78, 80 e 82

Lencinhos para senhora em lindos desenhos—crepe da China—Grande novidade—

Colchas de seda—Brinquedos para creança.

Camisaria Freitas.

Rua da República.

Ondulação do cabelo

Todas as pessoas podem obter uma perfeita ondulação do cabelo usando os especiais ferros alemães que se encontram à venda na

CASA DAS NOVIDADES

Feira do Leite.

Câmara Municipal

Sessão do dia 8

Presidiu o Sr. Dr. Gonçalo M. Meira, comparecendo os vereadores srs. dr. José Machado Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Guilhermino A. Barreira, Domingos Pereira Mendes e Francisco Alves.

Foi aprovada a acta da sessão anterior.

— **Telegrama** — Do Comando da 1.^a Região Militar, dirigido ao Sr. Presidente da Comissão Administrativa, foi recebido o seguinte telegrama:

Ex.^{mo} Sr.—Sua Ex.^a o Comandante da Região, encarrega-me de transmitir a V. Ex.^a os seus agradecimentos pelas saudações com que V. Ex.^a se dignou distingui-lo após o acto de posse da Comissão a que tão dignamente preside e de assegurar que dentro dos limites das suas atribuições, sempre procurará defender os legítimos interesses duma terra merecedora de toda a consideração, não só pelas suas tradições históricas como ainda pela feição especial do seu povo ordeiro, patriótico e trabalhador. Saúde e Fraternidade. (a) Major Daniel de Matos, chefe do E. Maior.

—Posto Médico:

Foi mandado encerrar o Posto Médico, sendo nomeada a seguinte comissão para proceder à sua remodelação:

Drs. José J. Machado Guimarães, Francisco Ribeiro Faria e Augusto Cunha.

—Pelo sr. dr. Gonçalo Meira foi apresentado o seguinte:

«A reconhecida falta de habitações necessita de ser urgentemente solucionada. O chamado problema do inquilinato, não se resolve, com as publicadas leis do inquilinato ou outras que sigam o mesmo critério; não se resolve, como não se resolveu, sómente garantindo aqueles que conseguiram uma habitação e a sua permanência nela.

Do facto de haver mais inquilinos que casas e destas se encontrarem, na maioria dos casos, em péssimas condições higiénicas, e que decorre a gravidade da situação presente, situação de que é preciso sair sem delongas.

Faltam casas porque as não há e porque muitas das que existem se acham em deplorável estado de aceio e conforto que é urgente modificar. Assim encarado o problema a sua solução consiste simplesmente na construção de casas habitáveis.

Não pode esperar-se que o capital procure a sua remuneração aplicando-se na construção de casas para aluguer pois que ele tem presentemente empregos com menos riscos e de muito mais rendimento.

Por isso proponho que esta C. A. dê tódá a sua atenção a este assunto e para começar, determine que a verba n.^o 118 de doze contos do art.^o 1.^o cap.^o 12 do orçamento ordinário que lá se encontra sob a ilegal rubrica de «festividades» públicas

Caldas das Taipas

Várias notícias

Na passada semana os fiscaes dos fósforos infestaram o nosso povoado apalpando tudo e todos inclusivamente mulheres á procura dos isqueiros.

Apezar de lhos não ser satisfeita toda a vontade, ainda assim colheram bom resultado.

Julgamos ser um abuso intolerável a maneira do seu proceder.

—A feira semanal que aqui se efectua todas as segundas-feiras, foi transferida para o local primitivo.

Foi uma medida acertadíssima não só porque o local aonde se encontrava era acanhado e impróprio, como também veio satisfazer os desejos da grande maioria do comercio desta povoação, que agradece reconhecidissimo á Ex.^{ma} Comissão Administrativa.

—Realizou-se a romaria de S. Braz na vizinha freguesia de S. Lourenço de Sande, sendo muito concorrida.

—O povo desta ribeira sente-se satisfeittissimo com a nomeação da Nova Comissão Administrativa do nosso concelho, composta de cavalheiros honestos e de grande valor.

Em sinal de regosijo foram queimadas dezenas de bombas, sendo extraordinariamente cumprimentado o novô vereador do pelouro, ex.^{mo} sr. dr. Machado Guimarães, a quem esta povoação muito já deve, principalmente pelos relevantissimos serviços prestados á Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Já foi nomeada a nova comissão de Turismo, sendo a outra como os nossos leitores sabem relegada aos tribunais pelos abusos e irregularidades que cometeu.

—Chamamos a atenção das illustres autoridades para umas reuniões suspeitas que se vem realizando nestas proximidades.

e representação oficial da câmara seja isenta no próximo orçamento suplementar na «Despeza facultativa» sob a rubrica «Edificação de habitações económicas».

Que logo que esteja organizado e aprovado aquele orçamento suplementar imediatamente se dê comêço aos trabalhos necessários para que dentro de um breve praso seja construido e acabado o maior número possível de casas económicas.

Desnecessário é encarecer o alcance que terá a efectivação dum tal empreendimento porque não há hoje quem ignore que um grande número de doenças, entre elas a terrível tuberculose, se propagam com extrema facilidade em algumas habitações acanhadas, faltas d'ar e luz onde a população se comprime sónuma percentagem enorme tal como entre nós sucede, concorrendo em muito a promiscuidade de sexos e de idades no mesmo compartimento para o baixo nível moral, a que em bastantes casos se tem descido.

NOTICIARIO

Domingos F. Gonçalves

Na sua casa de residência em Lisboa, faleceu no dia 5 deste mês o nosso estimado conterrâneo sr. Domingos Francisco Gonçalves, proprietário da antiga casa comercial Pita & C.^a e tesoureiro da Associação Commercial de Lisboa.

O saudoso finado, que no meio commercial gosava da melhor consideração pelo seu character impoluto, foi vitimado pelo cruel golpe de uma síncope cardíaca na ocasião em que seu irmão, sr. José Gonçalves, sócio da firma Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a, Sucs, desta cidade, se encontrava de visita na sua companhia.

A tódá a família do chorado extinto e em especial a seu desolado irmão e nosso bom amigo sr. José Gonçalves, apresentamos sentidos pesames.

D. Maria Quitéria Vasc.

Em Coimbra, faleceu a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Quitéria de Almeida e Vasconcelos (Rerizi), mãe extremosa da Ex.^{ma} Senhora D. Margarida de Mendonça e Povoas Leite de Castro, esposa do sr. Luiz Leite de Castro.

Ao seu funeral, realisado em Coimbra, foi assistir o nosso illustre conterrâneo sr. Antonio Leite de Castro.

A tódá a Ex.^{ma} familia apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Manuel Rivera Romero

Com a bonita idade de 15 anos faleceu no Porto, o sr. Manuel Rivera Romero, inteligente aluno da Escola Raul Dória e filho do nosso bom amigo sr. Leovigildo Rivera antigo comerciante desta cidade e hoje estabelecido no Porto.

Os funerais do saudoso extinto constituíram uma grande manifestação de pesar, mostrando bem claramente o quanto o infeliz jovem era estimado.

A rica urna encontrava-se coberta por muitas coroas e bouquets.

A seus pais, o nosso cartão de pesar.

Agradecimento

João Pereira da Costa agradece a tódas as pessoas que por ocasião do falecimento de seu cunhado Manuel Alves Pereira de Macedo, assistiram aos funerais, ou que por qualquer forma lhe fizeram sentir o seu pesar pelo desgosto que sofreu.

A todos, pois, o seu profundo reconhecimento.